

Merz diz que Ocidente não pode se dividir

Em discurso ao parlamento, novo chanceler afirmou que a Alemanha continuará sendo um país de imigração

/ ALEMANHA

Em seu primeiro discurso no Parlamento, o novo primeiro-ministro alemão Friedrich Merz declarou que o Ocidente não pode se dividir na busca de uma solução para o conflito na Ucrânia, que o Exército alemão se tornará o mais forte da Europa, que a Alemanha continuará sendo um país de imigração e que a população deverá perceber uma melhora na economia já nos próximos meses.

Há uma semana no cargo e após o fiasco inédito de ter que se submeter a uma segunda votação para ser confirmado primeiro-ministro, Merz elegeu as relações exteriores como prioridade em seus primeiros dias de governo. Visitou França e Polônia durante as comemorações dos 80 anos do fim da Segunda Guerra e ainda apareceu de surpresa em Kiev, no sábado,

junto com outros líderes europeus, para anunciar um esforço concentrado por um cessar-fogo imediato na Ucrânia.

Nesta quarta-feira, em Berlim, não foi diferente. “É de suma importância que o ocidente político não se deixe dividir”, disse Merz, revelando que conversou duas vezes com Donald Trump nos últimos dias. “Sou grato por seu apoio à iniciativa de um cessar-fogo incondicional de 30 dias”, afirmou, reforçando a narrativa de que a ofensiva iniciada no fim de semana contra a Rússia se deve à Europa.

De Washington a Moscou, muita gente tomou para si o crédito da iniciativa, que ainda não logrou resultados concretos. Volodymyr Zelensky desafia Vladimir Putin para um encontro pessoal em Istambul, nesta semana, enquanto o Kremlin confirma apenas a disposição de participar das negociações.

Ao Bundestag, Merz afirmou que a Alemanha não se tornaria “parte da guerra”, mas ao mesmo tempo repetiu que irá cumprir a promessa de fortalecer as Forças Armadas do país. “A Bundeswehr deve se tornar o exército convencional mais forte da Europa.” Justificou com uma frase de efeito: “Queremos poder nos defender para não termos que nos defender”.

Merz também abordou o tema da imigração. “A Alemanha é um país de imigração. Foi, é e continuará sendo”. Ao mesmo tempo, o novo governo já endurece a fiscalização nas fronteiras do país e os processos de asilo.

Merz assegurou também que a recuperação econômica do país já está em curso, prometendo que a população sentirá os primeiros resultados já no verão europeu, no meio do ano. “Queremos governar



JOHN MACDOUGALL/AFP/IC

Primeiro-ministro disse que o exército alemão será o mais forte da Europa

para renovar a promessa de prosperidade para todos”, declarou o primeiro-ministro, em referência a uma expressão criada por Ludwig Erhard, o ministro da Economia do pós-guerra alemão.

Figura histórica da CDU, parti-

do de Merz, Erhard pôs em prática a economia social de mercado, que catapultou a Alemanha ao papel de maior potência da Europa, com a premissa de que a liberdade econômica só é alcançada com a liberdade individual.

Governo de Milei endurece regras para imigrantes

/ ARGENTINA

O governo de Javier Milei anunciou na quarta-feira uma reforma que vai dificultar os requisitos para obter a cidadania argentina, cobrar pelo atendimento de saúde a estrangeiros e impor medidas para facilitar a expulsão daqueles que cometerem crimes no país.

Em março, Milei já havia anunciado que faria a reforma das políticas de imigração, durante a abertura da sessão parlamentar. O anúncio serviu para colocar sob holofotes o porta-voz da Casa Rosada, Manuel Adorni, que também é candidato a legislador na cidade de Buenos Aires no pleito que acontece no domingo.

Há a expectativa de que as medidas se tornem efetivas por meio de um DNU (Decreto de Necessidade e Urgência) nos próximos dias.

Caso isso aconteça, o decreto tem de ser submetido em até dez dias a uma comissão do Congresso.

O DNU entra em vigor no momento da sua publicação e pode ser rejeitado pela maioria das duas Casas ou aprovado por ao menos uma delas. Ele também pode não ser discutido pelos parlamentares e, assim, continuar em vigência.

O posicionamento do Legislativo a respeito das medidas ainda não é claro, e Milei tem acumulado tanto vitórias como derrotas nas reformas que tentou fazer por decretos.

A reforma da imigração prevê que qualquer estrangeiro condenado que tentar entrar na Argentina será rejeitado, os que forem flagrados atravessando a fronteira de forma ilegal serão expulsos imediatamente, informações falsas dadas à imigração para entrada no país também causarão expulsão.

Também prevê a expulsão de estrangeiros condenados por crimes de qualquer natureza e redução dos prazos de apelação de deportação. O governo também quer que imigrantes ilegais e residentes temporários paguem por serviços de saúde e que para entrar na Argentina seja necessária apresentação de seguro de saúde, para evitar o que chama de “tour sanitário”.

Em uma questão que preocupa estudantes, as universidades públicas nacionais, que têm autonomia, estarão liberadas para cobrar pelo ensino a estrangeiros.

O governo também vai dificultar a obtenção de residência permanente e cidadania: somente os que morarem continuamente por dois anos na Argentina poderão requerê-la.

O porta-voz justificou as medidas dizendo que, nos últimos 20 anos, 1,7 milhão de pessoas entraram na Argentina de forma irregular. “Qualquer pessoa condenada com uma sentença inferior a três anos pode entrar na Argentina, incluindo imigrantes que vêm usar serviços públicos gratuitos, que não contribuíram para financiá-los com seus impostos. Nos passeios de saúde eles vêm, são tratados e retornam imediatamente ao seu local de origem”, disse Adorni.

De acordo com o governo, mais de US\$ 114 milhões (R\$ 640 milhões) foram gastos no tratamento de estrangeiros na Argentina em 2024.

Uruguai faz cortejo em Montevideu para se despedir de Mujica

/ URUGUAI

As homenagens ao ex-presidente do Uruguai José Mujica começaram às 10h desta quarta-feira, com um cortejo fúnebre que levou seu corpo até o Salão dos Passos Perdidos, no Palácio Legislativo, em Montevideu, onde será velado por ao menos 24 horas. Mujica morreu na terça-feira, aos 89 anos, em decorrência de um câncer no esôfago e no fígado.

O cortejo partiu às 10h da Torre Executiva, sede do governo uruguaio. O trajeto incluiu a avenida 18 de Julho e passagens por locais simbólicos da história política de Mujica, como a sede do Movimento de Libertação Nacional-Tupamaros (rua Tristán Narvaja), do Mo-

vimento de Participação Popular (rua Mercedes) e da Frente Ampla, coalizão de esquerda pela qual foi eleito presidente (rua Colônia).

De acordo com a diretora de Protocolo do Parlamento, Andrea Barreto, a cerimônia terminaria quando a família decidiu realizar uma despedida reservada. Ansrea indicou que o pedido feito pela mulher de Mujica, Lucía Topolansky, foi que “os uruguaios que quisessem se aproximar para se despedir pudessem fazê-lo, com a melhor comodidade”.

Após o velório, o corpo de Mujica deverá ser cremado. Ele pediu para que suas cinzas fossem jogadas ao lado de sua cachorrinha Manuela, enterrada na chácara onde ele vivia.



JUAN MABROMATA/AFP/IC

Gestão federal alega altos custos com imigrantes para adotar medidas



PABLO PORCIUNCUA/AFP/IC

Trajeto do cortejo passou por locais simbólicos da história de Mujica